



## VISÃO DO CORREIO

# Medidas essenciais

Em contraponto às fortes pressões e críticas à política ambiental de seu governo, o presidente Jair Bolsonaro adotou um tom ameno e conciliador na recente Cúpula de Líderes sobre o Clima, que contou com a participação de dirigentes de 40 dos principais países do mundo. Entre outras proposições, prometeu ações para acabar com o desmatamento ilegal no Brasil até 2030 e neutralizar as emissões de gases do efeito estufa até 2050, antecipando em 10 anos a meta anteriormente fixada.

São medidas necessárias e urgentes, mas que precisam passar do discurso, ouvido com desconfiança por muita gente, sobretudo ambientalistas, para a prática, o que não tem ocorrido. Ao contrário, o que se tem visto, dando razão aos que desconfiam, é um forte avanço do desmatamento na Amazônia, com sucessivos recordes de áreas devastadas. Em março deste ano, por exemplo, foram derrubados 367,61 quilômetros quadrados de floresta, a maior extensão já suprimida no mês, segundo dados de série histórica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), iniciada em 2015.

Também dão força à desconfiança em relação às intenções do governo as denúncias de desmonte das estruturas de fiscalização do corte ilegal de árvores, como as registradas em manifesto de funcionários do Ibama, e as posturas adotadas pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Trata-se daquele que, em reunião ministerial no ano

passado, sugeriu aproveitar os holofotes da imprensa voltados à pandemia, para “passar a boiada” das desregulamentações ambientais. E que é alvo de notícia-crime enviada ao STF pelo delegado da Polícia Federal Alexandre Saraiva — exonerado do cargo de superintendente da PF no Amazonas logo em seguida —, que acusa Salles de atuar em defesa de interesses dos madeireiros, após a maior apreensão já feita no país de madeira ilegal, de acordo com a investigação.

Portanto, para que as promessas de Bolsonaro ganhem credibilidade, precisam ser demonstradas na prática. E logo. Além de preservar a floresta, as comunidades indígenas e as inúmeras espécies ameaçadas, as medidas são essenciais para colaborar com o clima do planeta. Urge frear o aquecimento global, já que, como alertou a ONU na própria cúpula, a última década foi a mais quente da história do planeta.

Vale destacar, ainda, que preservar o meio ambiente é também fundamental para a economia, pois não se pode mais apostar em crescimento econômico dissociado da sustentabilidade. Degradação ambiental prejudica os negócios em escala internacional. E não é à toa que 50 dos maiores grupos privados do país, integrantes do Conselho Diálogo pelo Brasil, capitaneados pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), têm cobrado ações de curto prazo que comprovem, de fato, o compromisso do governo federal com o combate ao desmatamento e com a preservação ambiental.



**FERNANDO BRITO**  
[fernandobrito.df@dabr.com.br](mailto:fernandobrito.df@dabr.com.br)

## Soluções sustentáveis

Foi uma grata surpresa o discurso do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula Climática virtual, no fim da semana passada. Com tom sóbrio e ideias alinhadas às necessidades reais, o chefe de Estado brasileiro evitou as falas grotescas e conflituosas que tanto o caracterizam e acenou de forma positiva aos apelos da comunidade internacional, que aparentemente compreendeu a urgência de um esforço global para salvar o planeta de uma catástrofe há tempos anunciada. Ressalta-se, no entanto, que a iniciativa não será apenas um gesto de inteligência e amor pela vida, mas, também, um excelente negócio — especialmente para alguns.

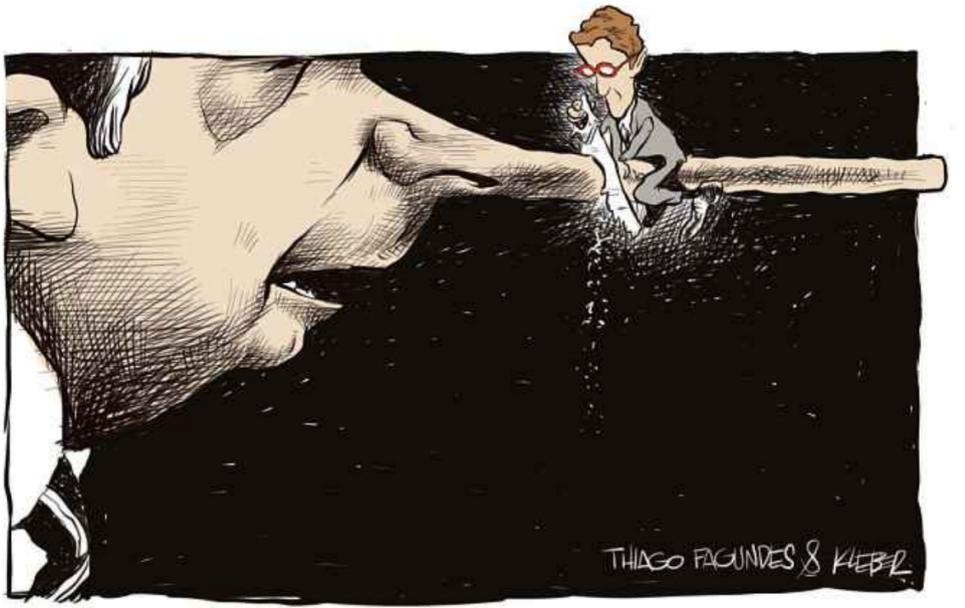
Porém, como estamos cansados de saber, uma coisa é a retórica política e outra, bem diferente, em boa parte das vezes, as ações concretas. Apenas um dia após a fala quase irreconhecível de um conciliador e lúcido Bolsonaro, o Orçamento da União estabeleceu cortes sensíveis para a área de proteção ambiental (e também para a educação). Dá para fazer mais com menos? Depende... Mas a sinalização deste governo até agora é extremamente preocupante em relação a uma agenda sustentável e, dificilmente, o país e o mundo verão alguma novidade além de discursos mais elaborados. Espero, sinceramente, estar completamente equivocado quanto a esta avaliação e torço para que os gestores do Brasil (e do mundo) façam a coisa certa.

Mas, enquanto os “donos do planeta” exercem os poderes que lhes foram delegados, o que resta aos cidadãos comuns na condição de moradores da mesma Terra? Macroestratégias para a reformulação da economia global são bem-vindas, como em relação a uma matriz energética limpa e não poluente — caso dos sistemas fotovoltaicos e eólicos —, mas o dia a dia da média da população carece de mais ações positivas para a construção de um ambiente sustentável. Em

um país que ainda preserva relativa liberdade de iniciativa, como o Brasil, seria louvável que as pessoas arregaçassem as mangas e investissem na necessária transformação que reforçaria a segurança alimentar, reduziria os impactos ambientais de atividades produtivas e contribuiria para a restauração de biomas, favorecendo o equilíbrio climático.

Reorganizar ou mesmo refundar boa parte das cidades brasileiras é uma necessidade urgente. O modelo de ocupação do território predominante no país arrasta as comunidades urbanas para um inevitável colapso — é questão de tempo. Com rios e outras fontes hídricas poluídas, saneamento precário e uma crescente demanda por energia, a urbe agoniza rumo a uma tragédia anunciada, com doses diárias de violência, desemprego e depressão. Uma alternativa sensata seria reorientar o uso do solo para o modelo de ecovilas.

Este é um conceito consagrado que vem sendo praticado por inúmeros grupos país afora, com excelentes resultados. Utilizando moradias bioconstruídas, saneamento local associado ao cultivo de pomares, valorização das áreas verdes, redução da necessidade de transporte, gestão racional dos resíduos sólidos e dos recursos hídricos, entre outras práticas, comunidades independentes de orientação governamental trilham um caminho de autonomia, conforto e segurança em harmonia com as leis naturais. No momento em que este tipo de modelo se tornar política pública, em qualquer das esferas — municipal, estadual ou federal —, a qualidade de vida da população daria um salto significativo e a crise climática reverteria o atual curso. Mas, para além da orientação das autoridades constituídas, a livre iniciativa, desde que atenta e consciente, poderia prestar uma bela contribuição à vida no planeta.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
**E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)**

### Brasília, 61 anos

Em suas asas bonitas me imagino a voar  
 Vou pra norte, e vou pra sul  
 No mais lindo céu zai  
 De Brasília a me abraçar

Posso ir de avião  
 Ou um satélite escolher  
 Do Gama a São Sebastião  
 Ou Taguatinga vou ver

Passar por Santa Maria  
 E na Ceilândia ficar  
 Ou namorar na calmaria  
 Das águas do Paranoá

É bem difícil viver  
 Sem abraçar a família  
 Mais ainda é suportar  
 Ficar longe de Brasília!

Parabéns a gente canta  
 Para essa linda senhora  
 Que sempre nos encontra  
 Com a sua tão bela história  
**» Maria Carreiro,**  
 Brasília

» Correio, parabéns pela bonita, histórica e instrutiva reportagem 60 anos do Elefante Branco! Com prazer e proveito, ali estudei na década de 1960. É motivo de muita emoção me recordar dele.  
**» Benedito Pereira da Costa,**  
 Brasília

» Idealizada a partir de um sonho do sacerdote italiano Dom Bosco, a dita “Capital da Esperança” ganhou forma pelas mãos do urbanista Lucio Costa que, a partir de dois traços singelos, inspirado na cruz do mestre Jesus, rabiscou no papel a matriz da futura projeção, o Plano Piloto. Pouco mais tarde, em 1960, o sonhado projeto arquitetônico de Niemeyer foi finalmente inaugurado em 21 de abril, debaixo de chuva e sol com afinco levado a cabo pelos operários candangos, liderados por seu presidente eleito, o mineiro Juscelino Kubitschek. “Oxente, veio!, mas que lugarzinho mais arretado!”, festejou um deles. “Ara, mas nessa poeira e lamaçal a gente só desenvolve mesmo é apumado lassa camelas”, retrucou outro. Foi assim que, resumidamente, os trabalhadores bandeirantes que, com braços fortes, ergueram do papel a monumental metrópole, começaram a se assentar naquele abençoado núcleo urbano, local aonde alguns até hoje moram. Porém, seja pras Gerais, seja pro Nordeste, outros, conclusas as obras, retornaram... Contudo, sempre que dá saudade de sua origem, do bolso saçam seus modestos aparelhos celulares e, digitando prefixo 61, travam demoradas e gostosas conversas com seus colegas do passado, hoje amigos “distantes, mas guardados do lado de dentro”; como já bem dizia o (poeta) imortal Leonardo da Vinci; atuais cidadãos pioneiros da consolidação capital da República — prevista desde a primeira Constituinte do Império em 1823, — a tão sonhada e desejada Brasília.  
**» Nélio Soares Machado,**  
 Brasília

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Difícil erguer uma nação,  
 enquanto sua gente segue dividida  
 entre politicagem e religião.  
 Criações do próprio homem.

Lincoln Ornellas — Águas Claras

Ricardo Salles pede mais dinheiro  
 para o Jair Messias, para poder  
 cumprir a missão de “passar a boiada”.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Disse o saudoso Tetê Catalão: “Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição”. Acredito que vamos alterar e, acima de tudo, mudar.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Capa do Correio (24/4): Orçamento corta recursos da saúde, educação e do IBGE. Ah! Não é o caso dos distintos congressistas. Não se preocupem. São inatingíveis.

Vilmar Otiva de Salles — Taguatinga

laterais; as calçadas internas entre os blocos das casas necessitando de manutenção e reparos, a poda e corte de árvores deixando a desejar e o empilhamento de lixo e resto de construções espalhados ao longo das vias têm contribuído para a desvalorização, a insalubridade e o enfeamento da cidade. A sensibilidade da administradora para com as “mulheres negras e indígenas” do Plano Piloto não pode deixar de lado o maior grupo de pessoas que habita essa área: idosos que aqui vivem, criaram seus filhos, trabalharam e se aposentaram. Não bastassem as pousadas clandestinas, escritórios, clínicas, brechós etc., fomos agraciados, no dia do aniversário de Brasília, com a instalação da ONG Tocár, que, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), contrariando as legislações urbanas e habitacionais da cidade-parque, tombada pela Unesco, na calada da noite, alugou e equipou uma casa residencial (HIGS 705, Bloco I, Casa 29) com o objetivo de abrigar e ressocializar até 50 pessoas vulneráveis dependentes químicos, moradores de rua e presidiários em liberdade condicional. Tal atitude vem causando espanto, medo e pânico em nós, moradores e proprietários da 705 Sul, e em todos os segmentos organizados. Urge, pois, a intervenção da Administração do Plano Piloto e demais órgãos fiscalizadores do GDF, no sentido de devolver a nós, moradores da 705 Sul, o direito universal de ir e vir, bem com a convivência saudável, a segurança e o respeito aos nossos cabelos brancos. Com a palavra, a Sra. primeira-dama e secretária da Sedes.  
**» Amilton Figueiredo,**  
 Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO <b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associaldos@uigigga.com.br](mailto:associaldos@uigigga.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalarj@uigigga.com.br](mailto:sucursalarj@uigigga.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br); Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.  
**ANUIVZ**  
 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE JORNAL  
**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	ASSINATURAS *	
	SEG/SÁB	DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.  
**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**  
 Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dgpress@dabr.com.br](mailto:dgpress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)  
**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade